

ASSINATURA
PAGAMENTO ADIANTADO
 Um escudo no concelho da Feira e resto do continente. As despesas da cobrança pelo correio são levadas á conta do assinante, acrescentadas no respectivo recibo. Escudos nos Estados Unidos do Brazil e colonias portuguezas.

Anuncios
 Por linha, 9 centavos; repetições, 7 centavos. Permanentes, preço convencional. Imposto do selo á conta do anunciante.

Anuncia-se e aprecia-se qualquer publicação de que se receba um exemplar.

CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

J. Soares de Sá
 Director, administrador, proprietario e editor.

Redacção,
 Administração, tipografia e oficinas de impressão,
 Praça da Republica—Feira.

Publicação semanal, aos sábados de tarde.

Aceitam-se e publicam-se informações ou correspondências que não envolvam responsabilidade. Não se restituem os autógrafos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á Redacção e administração.—Praça da Republica—Vila da Feira.

sacos de terra. Deste modo, a visibilidade e a vulnerabilidade aumentam. Nada disso porém, correu nunca para em qualquer medida entibiar o animo dos seus denodados defensores. E todas as tentativas alemãs para desalojar os nossos das suas posições tem sido prontamente repelidas com energica galhardia.

Até agora, porém, os raids germanicos sobre o nosso sector tinham sido realizados com effectivos relativamente restritos, e se o bombardeamento chamado «habitual» tem sido constante, ainda os nossos bravos não haviam suportado um bombardeamento de «destruição ou nivelamento» e um ataque em força com tropas escolhidas e numerosas.

Ora, como é sabido, os alemães estão desde ha dias procedendo em toda a linha occidental ás sondagens preparatorias da grande offensiva que projectam. Uma dessas operações realizou-se contra o nosso sector. Não possuímos ainda as informações pormenorizadas do combate, mas pelas lacónicas indicações dos comunicados e das agencias telegraficas, o caso parece poder reconstituir-se do modo seguinte:

De subito, a artilharia alemã bombardeou com terrivel intensidade o nosso sector numa frente de mais de dois quilómetros. Uma hora durou esse bombardeamento infernal que destruiu as nossas trincheiras de primeira linha, tornando-as indesejaveis, e, acto continuo, um forte batalhão de tropas de assalto avança em vagas successivas, percorrendo em passo de carga a estreita faixa da «terra de ninguém» que ali mede apenas sessenta metros de largura. Não podendo resistir a descoberto ao choque dessa massa impetuosa, os nossos cedem terreno, mas lutando desesperadamente, num corpo a corpo em que a baioneta e a granada de mão desempenham o principal papel.

Os alemães conseguem apoderar-se dos restos das desmanteladas trincheiras, mas logo as tropas de apoio, contra-atacando num impeto magnifico, obrigam os alemães a abandonar a presa e a recuar, procurando refugio nas suas trincheiras, não sem terem pago caro a audacia e sem deixarem na mão dos nossos todo o material que traziam para se instalarem. A situação foi totalmente restabelecida.

E' com intenso jubilo e justificado desvanecimento que registamos esta brilhante acção dos nossos heroicos soldados que assim provaram ser dignos de se defrontar com os mais orgulhosos soldados do mundo.

Os criticos militares estrangeiros não regateiam ás nossas tropas os merecidos louvores. Pela nossa parte, daqui lhe enviamos as nossas mais calorosas saudações, garantindo-lhe que alma da Patria está com elas nas angustias dos seus momentos de sacrificios e de amargura, e nos jubilos dos seus dias de ventura e de gloria.

Honra e renome aos gloriosos soldados de Portugal!

Portuguezes e alemães
—Novos exitos portuguezes—As nossas tropas penetram nas trincheiras alemãs

Um novo encontro se deu entre as nossas forças que se encontram na frente occiden-

da guerra e as forças alemãs.

O exito portuguez foi brilhante, mais uma vez dando provas o soldado portuguez do seu valor militar, intrepido e guerreiro.

Eis o que dizem os telegramas:

Paris, 9—Comunicado britânico das 21 horas.

«Os portuguezes efectuaram em direcção a Neuve Chapelle um feliz golpe de mão, penetraram na segunda linha inimiga que encontraram fortemente defendida. Expulsaram d'ella os defensores a quem infligiram grandes perdas e lançaram granadas em numerosos abrigos ocupados, fizeram ir pelos ares alguns outros e trouxeram prisioneiros e duas metralhadoras, sofredendo ligeiras perdas.

Paris, 10—O assalto das tropas portuguezas ás trincheiras alemãs efectuou-se após uma intensa preparação de artilharia, partindo de madrugada. Fizeram alguns prisioneiros e travou-se uma encarnizada luta corpo a corpo, sendo repellidos, com perdas para o inimigo, todos os contra-ataques que effectuou.

Hoitem, de manhã, com um dia soberbo, os portuguezes proseguiram no assalto, que foi irresistivel. Apesar do fogo das metralhadoras e da fuzilaria, occuparam n'uma vigorosa offensiva as primeiras linhas fortificadas, matando ou aprisionando os seus defensores. Mas, doidos de entusiasmo, não se detiveram, lançando-se para a frente, sob o fogo dos morteiros, para o ataque das segundas linhas.

A luta, ali, foi ainda mais renhida, mas, após algumas horas de combate, caíram em seu poder, fugindo os alemães a entrenchear-se n'um novo sistema de fortificações á retaguarda.

As valentes tropas estão fortificando as posições tão heroicamente occupadas.—(Esp).

Informação da frente portugueza na ultima semana:

Aumentou consideravelmente a actividade da artilharia, tendo nós conservado sempre a superioridade do fogo. O inimigo tentou por varias vezes penetrar nas nossas linhas, tendo, porém, sido sempre repellido, sem obter os seus objectivos, deixando seis prisioneiros nas nossas mãos.

Na madrugada de 9 atacamos as linhas inimigas numa extensão de mil metros, chegando a penetrar na segunda linha, que se encontrava fortemente guarnecida. Causamos importantes baixas no inimigo, fizemos alguns prisioneiros, apreendemos bastante material de guerra e destruimos varios abrigos. As nossas perdas em virtude do ataque foram ligeiras. Houve alguns feridos.

Londres, 12.—Comunicação britânica do dia 12 do corrente, ás 21 e 45:

Esta manhã, depois de um violento bombardeamento, um importante destacamento inimigo atacou, numa linha de cerca de 700 metros, as posições portuguezas a sueste de Laventie.

O ataque malogrou-se inteiramente e a infantaria alemã colhida de frente e de flanco pelo fogo das metralhadoras, sofreu perdas importantes.

A artilharia permitiu-lhe que

Portugal na guerra

Almas de heróis

Em meio da angustia que nesta hora incerta afflige os espiritos ponderados e reflectidos, de entre esta apatia, esta indiferença que amortece as maiores energias, qualquer coisa surge ainda intacta: é a alma do soldado portuguez. Podem desvairados conseguir momentaneamente deshorteá-lo, mas uma vez posto ante o perigo, frente a frente com o seu dever, o soldado portuguez não hesita, e o seu heroismo ancestral aparece radioso e belo, cheio de brilhantes entusiasmos, de sublimes dedicações, de devotados sacrificios.

Desde ha um ano que dia a dia o sangue generoso dos filhos de Portugal corre nas planicies da Flandres, e nem um unico desfalecimento veio ainda perturbar a estoica serenidade dos nossos soldados que a poucos metros se defrontam, a cada instante, com as hostes agueridas do kaiser.

Aludiram-se os que de boa fé duvidaram do seu valor, mentiram os que impenitentemente insistiam em negar-lho. No solo sagrado da França batem-se os melhores soldados do mundo: francezes, belgas, inglezes e alemães; pois bem: a nenhum deles os soldados de Portugal tem que invejar. Não lhes falta nem a nobre serenidade dos seus camaradas inglezes, nem a entusiastica bravura dos francezes, nem a soffredora dedicação dos belgas, nem a resignada resistencia dos alemães.

O sector que as tropas portuguezas occupam na frente britânica é dos mais dificeis de defender. Sendo em grande parte constituído por terrenos alagadiços, forçoso é dar maior relevo aos parapetos das trincheiras que tem de ser quasi totalmente constituídos por

transpuzesse a rede de arame. Quando retiravam sob a «barra-gem» da artilharia deixaram um grande numero de mortos e feridos na zona internacional. Os prisioneiros estão em poder dos portugueses.

Informação da frente portugueza, em 14 do corrente:

Depois de intensa preparação da artilharia, o inimigo, num efetivo aproximado a um batalhão de infantaria, atacou de manhã as nossas linhas, na parte guarnecida por infantaria 2 e 20, sendo completamente repellido e havendo luta, na *terea de ninguem*, corpo a corpo.

O inimigo sofreu grandes baixas, ficando nas nossas mãos sete prisioneiros e dois mortos.

As nossas perdas foram 6 mortos e 50 feridos, sendo 3 por gazes e 6 desaparecidos.

O marechal Haig felicita as tropas portuguezas

Londres, 10.—O marechal, sir Douglas Haig enviou, no dia 3, o seguinte telegrama ao comandante do corpo expedicionario portuguez:

«Queira aceitar as minhas mais calorosas felicitações pelo golpe de mão executado esta manhã pelas tropas portuguezas ao sul de Neuve-Chapele e que foi rematado com o mais feliz successo.

N. da R.—Estas felicitações referem-se ao encontro realizado no dia 3 do corrente e que nós pormenorizamos no ultimo numero.

Doentes e feridos portuguezes

Chegou no domingo ultimo ao Tejo o navio-hospital inglez «Gleugorm Castle», trazendo a bordo 430 militares portuguezes doentes, feridos e mutilados, que se encontravam nos hospitaes das zonas de guerra e que, por urgente conveniencia de serviço, tiveram de ser evacuados imediatamente para Brest, onde ainda ficaram aguardando embarque algumas centenas de individuos nas condições dos chegados agora a Lisboa.

O navio hospital sahio de Brest na manhã do dia 7. Logo que atracou, sahiram os primeiros doentes, os que ainda podiam ir por seu pé, e que se foram pôstar sob um barracão, onde eram sujeitos a demorados interrogatorios para identificação das respectivas guias e determinação dos hospitaes, onde se deviam ir alojar.

Seguiram-se-lhes os alienados, em numero de doze, entre os quaes dois officaes de infantaria 34, capitão Xafredo e alferes Pereira, o primeiro atacado de melancolia silenciosa e o segundo de melancolia afflictiva. Os dois officaes seguiram no auto-coche dos bombeiros da Ajuda e as praças, em carros de esquadrão, todos para o hospital do Telhal.

Desceram depois, cuidadosamente transportados pelo pessoal de bordo e por maqueiros da Cruz Vermelha, bombeiros e demais pessoal, os feridos e doentes de maior gravidade, que foram para o hospital de Campolide, 200, na sua maioria tuberculosos; hospital militar de Belem, 61; Santa Isabel, 15, entre os quaes um com uma afecção na medula e que seguiu para o hospital da Estrella, para este ultimo, igualmente 15, que ficaram hospitalizados n'uma das enfermarias de medicina; e para o hospital temporario da Cruz Vermelha, á Junqueira, 17.

Durante o desembarque deram-se cenas verdadeiramente emocionantes, havendo medicos e officaes comovidos até ás lagrimas.

Durante a viagem morreram 4 praças cujos cadaveres foram lançados ao mar, tendo succumbido mais uma ao entrar a barra.

O navio hospital ainda vai a Brest buscar mais feridos portuguezes, e tambem chegará brevemente ao Tejo um dos nossos navios trazendo a bordo nova remessa de soldados feridos e doentes.

Em Angola e Moçambique

No ministerio das colonias procede-se a apuramento das baixas ocorridas nas expedições de Angola e Moçambique, algumas das quaes foram já publicadas no «Quadro de Honra». Sabe-se já que as baixas naquelas duas provincias podem ser discriminadas da seguinte forma:

Em Angola—Por ferimentos em combate e desastre em serviço, 10 officaes e 90 praças; por doença, 3 officaes e 215 praças.

Em Moçambique—Por ferimentos em combate e desastre em serviço, 12 officaes e 35 praças; por doença, 3 officaes e 961 praças.

Total: 28 officaes e 1.301 praças.

Assinatura
PAGAMENTO ADIANTADO
 Um escudo no concelho da Feira e resto do continente. As despesas da cobrança pelo correio são levadas á conta do assinante, acrescentadas no respectivo recibo. Escudos nos Estados-Unidos do Brazil e colonias portuguezas.

Anuncios
 Por linha, 9 centavos; repetições, 7 centavos. Permanentes, preço convencional. Imposto do selo á conta do anunciante.

Anuncia-se e aprecia-se qualquer publicação de que se receba um exemplar.

CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

J. Soares de Sá
 Director, administrador, proprietario e editor.

Redacção,
 Administração, tipografia e officinas de impressão, Praça da Republica—Feira.

Publicação semanal, aos sábados de tarde.

Acitam-se e publicam-se informações ou correspondências que não envolvam responsabilidade. Não se restituem os autógrafos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á Redacção e administração.—Praça da Republica—Vila da Feira.

Repelimos alguns ataques inimigos, tendo-lhe infligido consideráveis perdas. Fizemos alguns prisioneiros.

Sofremos algumas baixas em consequencia do bombardeamento do inimigo».

Uma oferta patriótica da colonia de Lourenço Marques

Pelo ministro das colonias foi directamente recebido do nosso colega de Lourenço Marques, o «Africano», um cheque na importancia de 2.460\$00, que hoje mesmo foi entregue ao ministro da guerra.

Essa importancia, recolhida por subscrição patriótica iniciada no «Africano», destina-se a ser assim aplicada: 500 escudos para a compra de uma espada, que será oferecida ao primeiro official portuguez condecorado com a Torre e Espada nos campos de batalha de França; 800 escudos para serem entregues á primeira praça que receba igual condecoração e o restante para ser distribuido pelas familias mais necessitadas dos soldados mortos em combate e cuja acção mais se haja distinguido.

Baixas em França, segando o ultimo comunicado:

Ferimentos em combate:
 Regimento de artilharia 2, 2.º sargento n. 77, da 5.ª bateria, Sebastião Costa, em 9 do corrente.—Infanteria 2, soldado 439, 1.ª companhia, Francisco Nunes, em 9 do corrente.—Infanteria 4, soldado 542, 9.ª companhia, Justo Rosa, em 2 do corrente; soldado 611, 9.ª companhia, José Pereira, 2 do corrente; soldado 778, 9.ª companhia, Manoel Antonio de Sousa, em 2 do corrente; soldado 783, 9.ª companhia, José de Sousa Lima, em 2 do corrente.—Infanteria 8, soldado 266 da 4.ª companhia, Bento Maria Ferreira Lopes, em 24 de fevereiro.—Infanteria 9, soldado 252 da 3.ª companhia, José Silva, em 9 do corrente, e soldado 462 da 3.ª companhia, Germano Gomes, em 9 do corrente.—Infanteria 15, 1.º cabo 544 da 1.ª companhia, Antonio Marques, em 6 do corrente; 1.º cabo 613 da 1.ª companhia, José Matos, em 9 do corrente; soldado 570, Joaquim Nunes, em 7 do corrente e soldado 451 da 2.ª companhia, Manoel Lopes, em 7 do corrente.—Infanteria 16, soldado 502 da 3.ª companhia, Diogo Marques, em 8 do corrente.—Infanteria 17, soldado 162 da 12.ª companhia, José Antonio Gonçalves, em 28 de fevereiro.—Infanteria 21, soldado 49 da 4.ª companhia, Leandro Esteves, em 8 do corrente.—Infanteria 22, soldado 188, da 5.ª companhia, José Dias Ribeiro, em 8 do corrente; soldado 381, da 5.ª companhia, Manoel Gonçalves, em 8 do corrente.—Infanteria 30, soldado 945, da 1.ª companhia, Manoel Joaquim Teixeira de Carvalho, em 9 do corrente.—Infanteria 31, soldado 842, da 1.ª companhia, Manoel Cardoso, em 9 do corrente.—Infanteria 35, soldado 437, da 4.ª companhia, João de Deus Cristo, em 9 do corrente.—5.º grupo de metralhadoras, 1.º cabo, 77 2.ª bateria, Tomaz Francisco, em 7 do corrente.

Por desastre em serviço:
 Infanteria 20, soldado 620, da 4.ª companhia, Antonio Portela, em 24 de fevereiro.—Infanteria 22, soldado 530, da 6.ª companhia, Joaquim Carrilho, em 8 do corrente.

Portugal na guerra

As tropas portuguezas continuam a manter-se admiravelmente

Informação do sector portuguez da ultima semana

«Continua grande actividade da artilharia tendo nós conservado sempre superioridade de fogo. Opozemos energica resistencia a repetidos ataques inimigos, tendo-lhe infligido consideráveis perdas e fizemos alguns prisioneiros. Temos sofrido algumas baixas em consequencia de bombardeamentos.—(a) Tamagnini, general».

Informação da frente portuguesa desta semana

«Diminuiu a actividade da artilharia, tendo a artilharia pesada inimiga bombardeado algumas localidades da retaguarda.

A grande guerra

Fala-se da paz

A chegada ao Tejo de um navio-hospital inglez, trazendo a bordo algumas centenas de portuguezes feridos, mutilados e alienados, não terá deixado de inspirar um vivo sentimento de compaixão. Desventurados sem culpa, unicamente em obediencia ao dever militar, por não sacrificarem a vida, perderam o bem da saúde, arrazando de lagrimas os olhos das mães e das esposas, dos filhos e dos irmãos, de todos os entes queridos.

Ha de certo espiritos fortes, duros e insensíveis ao conspecto da desgraça alheia; ao lado destes, porém, a grande maioria deplora o infortanio dos que sofrem; lamenta que o odio de raças opostas arraste nações modestas como a nossa, a uma guerra em que todas padecem e nenhuma lucra; queixa-se,

enfim de que decorridos vinte seculos de Cristianismo e quatro seculos de civilização scientifica, os povos se batem tão demorada e encarniçadamente, perdendo virtude e valores que alguns não recuperam em centenas de anos de trabalho, de estudo e perseverança.

Diz-se que não falta quem queira que a guerra perdure, e quem não sinta a menor comoção á lembrança de que tantos milhões de homens se canhoneiam e baioneteiam, sem saberem de que lado está a razão, se razão acaso pôde haver que justifique sangrentas luctas. O maior numero é, porém, o daqueles que sentem o coração confrangido perante o espectáculo horroroso que o mundo oferece. Nações inteiras cahiram mortas; outras estão invadidas pelo inimigo, destruídas as suas cidades, dizimadas as suas populações; outras, ainda, contorcem-se nos sofrimentos atrozes das fomes e das epidemias. Não digam que tem alma os que querem a prolongação de uma tão rude e amarga tragedia universal!

E' possível que este quadro lugubre não se dissipe subitamente; as nações poderosas necessitam de concertar as condições da paz; e este concerto ou accordo entre potencias que tão violentamente se agrirem, não é trabalho que possa ultimar-se em poucos mezes. Todas pretendem a victoria, ou, pelo menos, a exclusão da derrota; e para que o equilibrio dos interesses internacionaes se restaure, forçoso é que no espirito dos governos nasça e cresça a ideia da transigencia reciproca, uma disposição de mútuo entendimento dentro da qual, passo a passo, gradualmente, cedência de um lado, cedência do outro, a harmonia tão desejada se realice.

No momento presente, tres homens cujos nomes enchem o mundo, tomam a peito o sentido das bases sobre as quaes haja de effectuar-se a conciliação das nações. Lloyd George, Wilson e Hertling, isto é, a Inglaterra, os Estados Unidos e a Alemanha, examinam os termos possiveis do accordo, e alguns desses termos, principalmente os de caracter geral e menos concretos, estão aceites. A figura redentora da paz desenha-se, portanto, no horisonte, ainda em esboço, esfumada a traços imprecisos, mas deixando ver a alvura das suas vestes e a luz radiante da sua bondade. Oxalá se não demore o auxilio protector da sua mão benévola!

Foram quatorze as bases da paz propostas por Wilson e apoiadas por Lloyd George. Das que respeitam á evacuação dos territorios occupados, Hertling requer que umas se estudem em congresso e outras se deixem aos designios dos paizes directamente interessados. As questões belga e franceza entram no primeiro grupo, e ao segundo pertencem as questões russa, italiana, polaca e balkanica. A questão turca e a hungara dependem igualmente da vontade dos respectivos povos. Restam seis das bases propostas: uma, o projecto da Liga ou Sociedade das Nações acolhida com simpatia o chanceler do imperio; outra, respeitante á partilha mundial das colonias, aceita a Alemanha sob condições especiaes a formular oportunamente; e as quatro ainda não mencionadas, não encontram em Hertling a menor animadversão.

Estas quatro bases, em que concordam os interesses britânico, norte-americano e alemão, são as seguintes: 1.ª, supressão dos tratados internacionaes secretos e maxima publicidade ás convenções entre os Estados; 2.ª, liberdade dos mares com a eliminação, proposta pela Alemanha, dos pontos de apoio fortificados nas vias maritimas; 3.ª, desaparecimento das barreiras economicas, como hostilidade mercantil proposital; 4.ª, limitação dos armamentos. E' tal a importancia destes principios aceites que, sobre eles, queria lord Lausdowne que se entabolassem e sistematizassem, desde já, as negociações da paz.

Deus a mande breve! Portugal!

é das nações que mais precisam dela, e que, por mais a necessitem, menos a pedem, menos a es-tudam, menos se occupam das consequências que ella lhes trará. Como os antigos castelos silenciosos de cujas ameias surgia um braço armado de espada, este paiz, tendo a guerra em si, não mostra grande interesse por que ella acabe nos outros.

J. V. R.

Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

23 de março.

Clemenceau, que esteve em Londres conferenciando, acompanhado de tres ministros italianos, declarou que estava muito satisfeito com o resultado dessa conferencia. — Os aliados tem repellido, com bom exito, todos os ataques inimigos na frente occidental, depois de vivos combates. — Os alemães iniciaram uma violenta offensiva na frente occidental numa extensão de 80 kilometros. Verificou-se que o inimigo não atingiu os seus objectivos.

24
O avanço alemão compreende a região devastada e abandonada pelos alemães quando foi da retirada de Hindenburgo e que eles, então, declararam não ter importancia strategica. — Noyon foi evacuada, durante a noite, na melhor ordem, pelos francezes, que se instalaram solidamente na margem esquerda do Oise. — Os correspondentes na frente italiana dizem que se prevê ali uma offensiva austriaca. — Um aviador alemão, feito prisioneiro, declarou que a offensiva de agora era resultado do desespero alemão, visto que nos imperios centraes se deseja a paz sem perda de tempo, custe o que custar.

25
Os alemães, na sua grande offensiva, romperam em Saint Quentin a linha dos inglezes, os quaes tinham já preparada a sua retirada, que effectuaram na melhor ordem. — Em Paris, onde tem cahido projecteis inimigos, é deficiente a confecção dos jornaes, que atrasam a sua saída, e tem-se suspenso ou reduzido o serviço das agencias de informação.

26
Clemenceau, que passou na frente de batalha o dia de terça-feira, em companhia de Poincaré, traz dali uma impressão satisfactoria. — Atrouxou a força da offensiva inimiga. O alto comando dos exercitos franco-inglezes aproveita o ensejo para preparar uma batalha que se travará em hora e local mais propicio.

27
Os alemães sofreram uma séria derrota no Somme, tendo de retroceder depois de encarniçada lucta. Também n'outros pontos da linha occidental tem retirado tropas de varios sectores. — Parece aproximar-se o momento em que as reservas dos aliados vão entrar em acção, havendo motivos para esperar que o inimigo não conservará por muito tempo os ganhos que realizou á custa de tantas perdas.

A grande guerra

Está-se ferindo neste momento violenta batalha nos campos de França, na qual os alemães empregam milhões de soldados numa extensão de cerca de 15 kilometros.

Apesar dessa avalanche de homens do kaiser, as tropas aliadas, com intrépida coragem, tem resistido ao choque infligindo-lhes enormes baixas.

Como portugueses que desejam a continuação da nossa independencia, fazemos votos porque as tropas aliadas saiam triunfantes da grande batalha.

Assinatura
PAGAMENTO ADIANTADO
Um escudo no concelho da
Feira e resto do continente.

Anuncios
Por linha, 9 centavos; repeti-
ções, 7 centavos. Permanen-
tes, preço conyuecional. Im-
posto do selo á conta do
anunciante.

Agencia-se e aprecia-se qual-
quer publicação de que se
receba um exemplar.

CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

J. Soares de Sa
Diretor, administrador, pro-
prietario e editor.

Redacção,
Administração, tipografia e
oficinas de impressão,
Praça da Republica—Feira.

Publicação semanal, aos sába-
dos de tarde.

Acceptam-se e publicam-se in-
formações ou correspondências
que não envolvam responsabi-
lidade. Não se restituem os au-
togramas.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida á Redacção e ad-
ministração.—Praça da Repu-
blica—Vila da Feira.

A grande guerra

A grande batalha

Terminou a primeira fase da
grande offensiva alemã na frente
occidental, e dizemos a primeira
fase, porque estamos convencidos
de que o estado maior imperial
não desiste ainda dos seus propó-
sitos, renovando a investida logo
que lhe seja possível.

E' evidente que o plano ale-
mão não é conhecido, mas pela
parte executada algumas conjectu-
ras se podem já formular. Certos
críticos opinam que as intenções
de Hindemburgo se resumiam em
romper violentamente a frente an-
glo-franceza, lançando-se no cami-
nho de Paris pelo vale do Oise.
Outros, porém, pretendem que o marechal
das estatuas de pau queria separar
os exercitos inglezes dos exercitos
francezes, empurrando os primei-
ros para o lado do mar. Ha ainda
quem entenda que estas duas in-
tenções se acumulavam, e, de facto,
elas eram acumuláveis.

Qualquer, porém, que fosse o
caso, a verdade é que o plano ale-
mão—um dos indicados, ou outro
—não se realisou tal como foi con-
cebido e as tropas do kaiser sofre-
ram um cheque, apesar do avanço
realizado.

A preparação da offensiva foi
feita com repetidas operações de
«sondagem» em toda a estensão
da frente, desde Nieuport até Bel-
fort, não escapando a essa acção o
sector portuguez. E' claro que se
pretendia desnoitar os aliados sob-
re o ponto onde se pronunciaría
o ataque decisivo. Foi ainda com a
mesma intenção que os alemães
effectuaram nas suas diferentes ba-
ses estrategicas concentrações de
tropas de efectivos proximamente
iguais. Estas «fintas» forçaram os
aliados a manter-se na expectativa,
não realisando deslocamentos das
suas reservas sem que o ataque se
desencadeasse em determinada di-
recção. Assim se explica que os an-
glo-franceses tivessem de ceder ter-
reno até adquirirem a certeza da
ataque.

Os alemães actuaram inicialmen-
te numa frente de oitenta kilome-
tros, transformando as suas colu-
nas de ataque em verdadeiros arie-
tes destinados a romper a muralha
de fortificações e de homens que
se opunham á sua passagem. Aos
aliados não convinha portanto man-
ter a rigidez das suas linhas, resis-
tindo insistentemente nos locais que
ocupavam, antes lhes era favoravel
fazer o que de facto fizeram, isto
é, ceder terreno dando elasticidade
á sua frente para evitar a ruptu-
ra. Desse modo a sua linha geral
fleuiu, mas os alemães não conse-
guiram que ela atingisse o limite
de elasticidade, malogrando-se as-
sim ás suas intenções.

Outra vantagem, e muito im-
portante, tiveram ainda os aliados
em ceder terreno, a qual consistiu
em evitar ás suas reserxas o exten-
sivo esforço das marchas forçadas
para a frente, manobra que
iria também complicar os serviços
de reabastecimento das linhas avan-
çadas e dificultar as operações de
evacuação de feridos e doentes.
Procedendo como procederam, os
anglo-franceses foram successiva-
mente aumentando a resistencia da
sua frente á proporção que esta ia
recuando, pois que cada lança pa-
ra a rearguarda vinha encontrar
novos reforços nos apoios e reser-

vas parciais, até que, atingida a
linha das reservas gerais, a frente
se solidificou, precisamente no
momento em que os alemães ha-
viam esgotado as suas energias.

Só ha portanto que louvar o
sistema adoptado pelos generais
aliados, processo, cujos resultados
os alemães tão duramente sentiram.
Não deve surpreender-nos nem
preocupar-nos o numero de peças
perdidas e que pertenciam exclu-
sivamente á artilharia ligeira. E a
razão é simples: dado o método de
ataque usado pelos alemães—as
formações em massas compactas—
convinha aproveitar até ao ultimo
momento a eficiencia da artilharia
de pequeno calibre, não só para
proteger eficazmente a retirada da
infantaria, mas ainda, e principal-
mente, para ceifar as colunas ata-
cantes. De aqui a razão porque essa
artilharia ficou nas suas posições
até ao ultimo momento varejando
implacavelmente as vagas de as-
salto cujas baixas foram verdadei-
ramente formidáveis.

Pouco importa saber com exa-
ctidão o numero de baixas sofridas
pelos alemães, o que interessa
é a relatividade, e esta podemos
computa-la, sem qualquer optimis-
mo, em cinco baixas «boches» por
cada baixa dos aliados.

E' evidente, repetimos, que a
batalha não passou ainda da sua
primeira fase. Os alemães estão
concentrando recursos em homens
e material para nova investida que
é muito possível se pronuncie na
dircção de Amiens, visto que o
vale de Oise lhes acarrejou já tão
dura desillusão. O prolongamento
da frente de ataque para o norte
assim o leva a supor.

De qualquer modo, porém, o
plano primitivo fracassou e é de
esperar que nos subsequentes de-
rivativos outro tanto venha a su-
ceder. Deve contudo esperar-se
novo e terrível choque porque o
mais elementar raciocínio nos leva
a acreditar que os alemães tem
pressa, muita pressa mesmo, de
aproveitar a sua superioridade nu-
merica antes que o envio dos con-
tingentes americanos restabeleça o
equilíbrio, ou até o desequilíbrio
em sentido contrario.

Estamos portanto em vespéras
de novos e importantes aconteci-
mentos que devemos aguardar com
confiança no valor e no saber das
tropas aliadas que tão brilhante-
mente se tem conduzido nos mais
duceis transeis.

Noticias da guerra
nos ultimos 8 dias

Os «raids» de avioes aliados á
Alemanha causaram numerosas vi-
timas em varias cidades.—Crê-se
que está imminente nova batalha na
frente occidental e que, muito bre-
ve, se travará um violentissimo duelo
de artilharia.—Os aliados, sen-
hores da margem esquerda do
Oise, possuem um flanco offensivo
contra a esquerda alemã do sul.—
Em resposta a um telegrama do
rei de Italia, Poincaré disse que a
offensiva inimiga reservava uma
cruel decepção final para os ale-
mães.

Durante o mez de março ulti-
mo, construíram-se na Inglaterra
navios mercantes da tonelagem de
161.074, ao passo que em janeiro e
fevereiro a construção havia sido,
respectivamente, de 58.568 e
100.036.—O governo dos comissa-
rios da Russia resolveu que Petro-
grado retomasse o nome de S. Pe-

tersburgo.—Na região ao su do
Some, os alemães puzeram em
acção mais divisões novas, certa-
mente como resposta ao continuo
aumento das tropas francezas.

Recomeçou o bombardeamento
da região pariziense pelo canhão
de grande alcance.—Os Estados-
Unidos declaram que, para vencer
o inimigo, porão todos os seus re-
cursos e todos os seus homens ao
dispor da França.—Os Estados-
Unidos, em vez de enviarem oi-
tocentos mil homens para a Euro-
pa, como se pensou a principio,
enviarão milhão e meio, o que, com
os que serão recrutados no pro-
ximo ano, formará um total de
mais de tres milhões de homens.—
Os alemães atacaram novamente
numa frente de muitas milhas, so-
frendo enormes perdas nas tenta-
tivas contra Amiens.

Os aviadores francezes conse-
guiram descobrir o canhão de lon-
go alcance que bombardeia Paris.
Está oculto num tunel, donde o
tiram para funcionar e as obras
para a sua colocação começaram
em agosto.—Considera-se malog-
rada a tentativa inimiga de, com
uma grande offensiva, cortar as li-
nhas franceza e ingleza e obter a
decisão pelas armas no decurso de
uma grande batalha.

Nos Estados-Unidos vai ser pe-
dido ao Congresso um credito es-
pecial para desenvolver o progra-
ma das construcções navaes.—O
governo da Holanda em Washing-
ton pediu ao seu governo auto-
rização para se ausentar dos Esta-
dos Unidos sob pretexto de falta
de saúde.—Obedecendo ás ordens
do governo alemão, a esquadra
russa do Baltico vai ser desarma-
da e abandonada as aguas territorias
da Finlandia.

Importantes forças inimigas ata-
caram as tropas inglezas e portu-
guesas nas proximidades de Ar-
mentières, conseguindo fazer re-
cuar o centro das nossas forças e
também as tropas inglezas.—Bru-
xeles está convertida num grande
hospital, cheio de soldados inimi-
gos feridos na recente offensiva e
para a Alemanha são enviadas cen-
tenas de comboios carregados de
cadaveres.—O transporte das tro-
pas americanas para a França tem-
se operado com rapidez crescente
desde o principio da batalha da
Picardia.—O comando supremo
dos aliados considera Amiens fóra
de perigo, apesar de todas as in-
filtrações do inimigo.

Diz o «Times» haver razões
para crer que os alemães empre-
garam no ataque ao sector portu-
guez pelo menos oito divisões, e
que, por isso, não é para admirar
que as nossas heroicas tropas fos-
sem forçadas a ceder terreno, sen-
do a sua vigorosa resistencia ven-
cida pelo numero.—Os objectivos
alemães, agora, não são nem Pariz
nem Calais, mas sim destruir a
offensiva dos aliados.

No sector portuguez
Combate com as tropas
portuguezas

LONDRES, 10.—O correspon-
dente da agencia Reuter, junto do
exercito britânico na frente occiden-
tal, descrevendo a batalha de hontem
diz o seguinte:
«As tropas alemãs de assalto

lançaram-se a fundo contra o cen-
tro da linha portuguesa no meio
duma bruma tão espessa que um
numero consideravel dos inimigos
conseguiu introduzir-se através da
linha, mal dando tempo ás senti-
nelas dos postos avançados de da-
rem o sinal de alarme.

Atacados pela rearguarda, ao
mesmo tempo que pela frente con-
tra a qual o inimigo continuava a
despejar densas vagas, os portu-
gueses não tiveram outro remedio
senão ceder terreno.

A acção das rearguardas bri-
lhantemente conduzida não impe-
diu que neste ponto se desenvol-
vesse uma ameaça muito grave, pe-
lo que o movimento de retirada se
tornou inevitavel.

Os jornaes fazem o elogio da
valentia do exercito portuguez, que
sustentou um embate formidavel,
não cedendo senão perante forças
consideravelmente superiores.

O inimigo ataca de novo

LONDRES, 10.—Em seguida
ao bombardeamento já noticiado o
inimigo deu esta manhã um novo
e poderoso ataque contra as nos-
sas posições entre o Lys e Armen-
tières e na margem oriental do ca-
nal de Ypres a Comines.

Durante todo o dia travaram-se
encarniçados combates neste sec-
tor, assim como em toda a linha
de ataque de hontem, ao norte do
canal de La Bassée, onde a luta
continuu renhida hontem de tar-
de e durante a noite.

As nossas tropas que se man-
têm na linha de Lane ao Lys, es-
tão sendo violentamente atacadas
pelo rio proximo dos pontos de
passagem em Estaires e Bac Saint-
Maur.

Ao norte de Armentières, a poten-
cia dos assaltos inimigos obrigou
as nossas tropas a retirar sobre a
linha de Wystechaete—colinas de
Messines-Plogsteert. Destacamen-
tos de infantaria alemã que tinham
conseguido penetrar em Messines
foram dali desalojados esta manhã
por um contra-ataque das nossas
tropas. Ao sul de Armentières, o
inimigo conseguiu depois de pro-
longada luta, estabelecer-se na mar-
gem esquerda do Lys, em certos
pontos, a leste de Estaire e nas pro-
ximidades de Bac Saint-Maur.

Esta manhã o inimigo atraves-
sou também o Lane, em Lestrem,
mas contra-atacado pelas nossas
tropas foi desalojado da aldeia e
repellido para a outra margem.
Entre Estaire e Givenchy, manti-
vemos as nossas posições.

No resto da linha britânica o
dia continuou relativamente calmo.

O heroísmo das nossas
tropas

LONDRES, 11.—O «Times» co-
mentando o novo avanço alemão
diz:

«A divisão dos nossos fiéis alia-
dos portuguezes cuja presença na
linha de combate é o melhor
exemplo da valente resolução de
esta pequena nação de desempe-
nhar o seu papel nesta grande lu-
ta, ofereceu ao ataque alemão uma
vigorosa resistencia, sendo porém
vencida pelo numero.

Ha razões para crer que os ale-
mães empregaram nesse ataque pe-
lo menos oito divisões. Nestas
condições não é para admirar que
os portuguezes fossem forçados a
ceder terreno. Todos os relatorios
são concordes em falar da corajo-
sa acção da sua guarda da recta-

guarda. Sabemos que os portuque-
zes são uns dignos companheiros
darmas das indomaveis divisões
británicas que os enquadram».

O que diz um corres-
pondente inglez—Co-
mo as nossas forças
foram atacadas—Epi-
sodios heroicos pun-
gentes

LONDRES, 11.—O correspon-
dente da imprensa junto dos exer-
citos británicos em França, descre-
vendo o ataque alemão a Armen-
tières, depois de ter dito como um
dos mais violentos bombardeá-
mentos fóra concentrado sobre o
centro da linha de ataque, ocupada
pelas tropas portuguezas, faz um
vivo elogio da maneira como se
houveram estas tropas.

O bombardeamento inimigo an-
quilou os seus postos avançados,
destruiu as primeiras linhas de de-
fesa, que os portuguezes defendiam
rijamente. Cortinas de granadas
percutentes iam e vinham, e a ar-
tilharia pesada inimiga ia rebentar
para além das primeiras defezas
afim de bater os crusamentos das
estradas, as aldeias e o quartel ge-
neral, ao mesmo tempo que as
baterias portuguezas se viam assal-
tadas por granadas de gazes e ex-
plosões de shrapnels.

A artilharia portuguesa portou-
se valentemente. Algumas peças,
porém tiveram de ser abandonadas
por causa da intensidade do
fogo de flanco. Grupos de serven-
tes de varias peças de artilharia fi-
caram quasi aniquilados, mas os
sobreviventes trouxeram para a re-
ctaguarda as culatras, de forma que
poucas foram as peças que com al-
guma utilidade ficaram em poder
do inimigo.

Alguns artilheiros portuguezes
estavam adidos ás baterias pesadas
británicas; e, segundo dizem os
oficiaes británicos de artilharia, na-
da mais belo que ver a maneira
porque os portuguezes resistiram.

Um destacamento de infantaria
portuguesa manteve-se no seu pos-
to enquanto teve munições. O co-
mandante recusou a retirar-se e os
portuguezes resistiram até o mo-
mento em que a infantaria alemã
carregou a baioneta. Infelizmente
poucos destes homens sobrevievi-
ram ao seu heroísmo.